

O ENSINO DO ADVÉRBIO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA “DIÁLOGO”: ALGUMAS REFLEXÕES.

Andréa Cavalcante Monteiro Alves (Mestranda Profletras – UEPB)

Juarez Nogueira Lins (Prof. Dr. UEPB)

Resumo

As aulas de português muitas vezes são vistas pelos alunos como complicadas, desinteressantes. E isso se dá, principalmente, em virtude da forma como se abordam determinados conteúdos – decorar regras, realizar classificações e realizar exercícios repetitivos... Enfim, o ensino da metalinguagem. E o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) apesar das mudanças e das promessas de adequação a essas mudanças, parece não sair do lugar comum da metalinguagem. Assim, diante deste cenário, objetivou-se analisar o ensino do advérbio no livro didático “Diálogo” de língua Portuguesa da editora FTD para a turma de 7º ano do ensino fundamental, observando se esta obra traz elementos novos para o ensino daquela classe gramatical ou se segue, em linhas gerais, a metalinguagem. O interesse pela feitura deste trabalho deu-se na disciplina “Gramática, Variação e Ensino” no curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba. Durante as aulas da referida disciplina discutimos as constantes indagações e as dificuldades apresentadas pelos alunos acerca do emprego e classificação dos advérbios, bem como da locução adverbial, do adjunto adverbial e da oração adverbial, pois são termos com o mesmo valor semântico do advérbio. O aporte teórico utilizado para fundamentação contou com as contribuições de Miranda (2006), Bagno (1999) e Antunes (2007), Brasil (1998), sobre o ensino de língua portuguesa, Bakhtin (2006) sobre interação verbal entre outros. Quanto à metodologia, optou-se pela pesquisa qualitativa, amparada pela pesquisa bibliográfica, descritiva e interpretativista. E como resultados, observou-se que o LD, Diálogo parece inovar, ao começar o ensino do advérbio a partir de gêneros textuais, mas esses gêneros são utilizados como pretexto e não enquanto forma de comunicação em que os advérbios são importantes na sua constituição. De modo geral, o ensino do advérbio segue a linha tradicional de conceituação, classificação e exemplificação.

Palavras-chave: Ensino, Advérbio, Livro didático de LP, Reflexões.

1 INTRODUÇÃO

Para ensinar língua portuguesa precisamos entender e saber explicar o “Por que ensinar?”, “Para que ensinar?”, “Para quem ensinar?” e “Como ensinar”. Não cabe mais a ideia de que o ensino de normas puras para se adequar a uma linguagem padrão é o suficiente. Faz necessário a compreensão, o gosto pelo aprender e principalmente a importância dessa aprendizagem e a funcionalidade para a nossa vida. Portanto, a aula de língua portuguesa e os recursos didáticos, a exemplo do LDLP, deveriam se situar nessa perspectiva de uso da linguagem, e não apenas, no ensino da metalinguagem.

Desse modo, a partir das aulas da disciplina “Gramática e Ensino” no Mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Estadual da Paraíba, após discussões a respeito do ensino do advérbio e da locução adverbial nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, surgiu a seguinte questão: de que forma o livro de Língua Portuguesa “Diálogo” de autoria de Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho trabalha o advérbio?

A partir dessa indagação, objetivamos analisar o ensino do advérbio no livro didático “Diálogo” observando se esta obra traz elementos novos para o ensino dessa classe gramatical ou se segue, em linhas gerais, a metalinguagem. Para atingir esse objetivo, contamos com as contribuições teóricas sobre o ensino de LP. Destacamos alguns autores como Miranda (2006), Bagno (1999) e Antunes (2007), Brasil (1998), sobre o ensino de língua portuguesa, Bakhtin (2006) sobre interação verbal entre outros.

De modo geral, esse artigo de estrutura em 04 tópicos, a partir desta introdução. Segue-se a metodologia de pesquisa, que vem logo em seguida, os resultados e discussões e as considerações finais.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto à metodologia, optou-se pela pesquisa qualitativa, na qual combinou pesquisa bibliográfica com pesquisa descritiva e interpretativista. Nosso objeto de pesquisa o Advérbio, foi analisado a partir do corpus escolhido: O LDLP Diálogo, volume direcionado ao 7º ano do ensino fundamental II. A obra da editora FTD 1º edição 2009, consta no catálogo do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) do FNDE/ Ministério da Educação, o qual foi aprovado para ser usado

no período de 2011 a 2013. Os dados coletados foram analisados/interpretados com base na abordagem qualitativa, verificando os usos do advérbio no referido livro.

No entanto, como o livro “Diálogo” apresenta o advérbio e a locução adverbial com relação ao seu uso e a sua classificação?

O livro começa apresentando o uso dos advérbios através de textos pertencentes aos gêneros instrucional e informativo, os quais foram usados como pretexto para a introdução do conteúdo. Em seguida, apresenta o conceito gramatical clássico de adjunto adverbial.

O texto segue explicitando a relação entre o adjunto adverbial e a pontuação, mais especificamente, o uso da vírgula para separá-lo do restante do período, indicando sua posição antes do verbo ou intercalado na oração.

Nas páginas subsequentes, o concernente ao advérbio e a locução adverbial, segue-se o mesmo esquema, ou seja, texto como pretexto para apresentação do conteúdo, seguido de conceituação, classificação, exemplificação e aplicação como contam nos manuais tradicionais da gramática normativa, que tem por encerramento do conteúdo proposto, exercícios para fixação do mesmo.

Ainda traremos nesse trabalho, a apresentação e a funcionalidade das gramáticas metalinguística e epilinguística, um estudo sobre o advérbio e sua exposição no livro didático já mencionado, assim como uma proposta didática seguida de exercício com o tema abordado. Encerraremos com as considerações finais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.10 Ensino da Gramática Metalinguística X Epilinguística

Trabalhar com os conceitos gramaticais nas aulas de língua portuguesa sempre foi motivo de muitas indagações, visto que, alguns professores preferem trabalhar os conceitos através da metalinguística, enquanto outros alegam que por meio da epilinguística é mais fácil e eficiente o seu estudo. No entanto, aqui faremos uma reflexão com essas duas abordagens.

Começamos então pela gramática tradicional. Para tal, é necessário buscarmos um pouco da sua história. Pela etimologia, a palavra gramática foi dada pelos gregos para nomear a reflexão sobre o saber linguístico. Segundo Miranda, “em sua etimologia, essa palavra carrega o sentido de

‘letra’, gramma. Essa origem inspirada na letra, na escrita, é fortemente reveladora de uma tradição hegemônica no estudo das línguas, a chamada tradição gramatical. (2006, p. 22)

A gramática tradicional teve sua origem há muitos anos antes de Cristo quando estudiosos como Dionísio de Trácia, Panini, Aristóteles entre outros já faziam a acepção do termo. A GT tem como foco quase exclusivo a escrita. Isso porque a grafia traz uma reflexão sobre a linguagem com abordagens metalinguísticas. De acordo com Auroux (1992, p. 20), “o processo de aparecimento da escrita é um processo de objetivação da linguagem, isto é, de representação metalinguística considerável, e sem equivalente anterior”.

De acordo com Bagno,

Quando o estudo da gramática surgiu, no entanto, na antiguidade clássica, seu objetivo declarado era investigar as regras da língua escrita para poder preservar as formas consideradas mais “corretas” e “elegantes” da língua literária. Alias a palavra gramática, em grego, significa exatamente “a arte de escrever”. (1999, p. 56)

No entanto, para entendermos como essa tradição chegou aos dias atuais, devemos compreender que os princípios da gramática grega foram dotados pelos romanos, os quais se apropriaram à língua latina.

Foi por volta do século XVI que as primeiras gramáticas das línguas faladas no mundo foram elaboradas, tendo as gramáticas latinas como exemplo, já que o latim servia como modelo para as línguas recentes, visto que, era de grande importância social, tida como língua culta. Sendo assim, a gramática latina contribuiu para as línguas vernáculas da Europa.

Em 1960 com a publicação da Gramática Port Royal, deu continuidade às proposições gregas, na qual a visão aristotélica como reflexo da razão, tem como base a lógica em que a partir de um esquema unificado de linguagem, todas as línguas estariam de forma subjacente. Esse pensamento de base aristotélica enfraquece com o surgimento dos primeiros linguistas no século XIX.

Nos dias atuais os gramáticos têm em sua função duas tarefas: a tarefa descritiva e a prescritiva. Na primeira, sua função é descrever a língua, dizer o que é a língua. Na segunda, sua função é dizer como deve ser o uso da língua.

O ensino da gramática tradicional passou a classificar e a denominar as classes sociais. Quanto maior uso da forma padronizada por um indivíduo, mais culto e respeitado ele é tido. Desse modo, temos na língua uma forma de discriminação. Como critica Bagno,

A gramática tradicional permanece viva e forte porque, ao longo da história, ela deixou de ser apenas uma tentativa de explicação filosófica para os fenômenos da linguagem humana e foi transformada em mais um dos muitos elementos de dominação de uma parcela da sociedade sobre as demais”. (1999, p. 149)

A gramática epilinguística, também chamada de descritiva objetiva-se nas observações linguísticas apresentadas entre os falantes de uma determinada língua, de modo que as normas não são definidas como padrão, entre certo ou errado, apenas como registro da língua e como ela se manifesta no momento da fala. É no meio social que ela se manifesta através dos dialetos e das variantes linguísticas, visto que, é nesse ambiente que se internaliza a cultura vivenciada, dando forma e preservando-se através do comportamento dos que nela vivem.

Embora se tenha hoje em dia, como prioridade o ensino da norma culta nas aulas de língua portuguesa, podemos dizer que há uma abertura cada vez maior para a valorização cultural dos alunos no Brasil. Isso acontece graças aos estudos e aperfeiçoamentos do corpo docente, que visa melhorar, integrar e interagir com os alunos, aproximando-os da língua portuguesa através de produções textuais orais e escritas e aulas com debates e exposições orais. Como cita Antunes,

O diálogo, a conversa, a escuta de historinhas, os relatos, as justificativas é que devem preencher as situações orientadas para o desenvolvimento específico da linguagem. Além disso, a leitura de bons textos, cheios de interesses, de graça ou poesia e de encantamento é o melhor caminho para levar a criança a descobrir um sentido para a linguagem, para a escrita e os meios em que ela circula (livros, jornais, revistas, faixas, cartazes, meios eletrônicos, etc.(2007, p.80)

Assim, torna-se evidente que o ensino da gramática ultrapassa os limites padronizados da norma culta, expandindo-se para os conhecimentos intrínsecos dos quais os alunos já trazem para a escola em sua bagagem cultural.

O PCN de Língua Portuguesa afirma que a referência para o ensino não pode ser a gramática tradicional, pois a metodologia não deve reproduzir o clássico percurso de definição, classificação e exercitação, centrado na análise de unidades menores como fonemas, palavras e frases. As atividades do eixo da reflexão caracterizam-se por ser: uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente,

pela mediação do professor, do conhecimento gramatical produzido. Isso implica chegar a resultados diferentes da gramática tradicional, o que coloca a necessidade de busca de apoio em outros materiais e fontes. (1998, p. 29).

3.2 O Ensino do Advérbio no Livro Didático “Diálogos”: Análise e Discussões

O livro didático de Língua Portuguesa “Diálogo” de autoria de Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho, bem como a maioria dos livros indicados no catálogo do FNDE e Ministério da Educação, tem buscado tratar o ensino de gramática à luz dos gêneros discursivos, uma vez que foi convencionalizado que o ensino da gramática pela gramática é uma prática que restringe a capacidade de compreensão textual dos alunos. Assim sendo, todos os partícipes do processo de ensino e aprendizagem buscam melhorar a forma como tratam os conteúdos de Língua Portuguesa, nas escolas. O volume, por nós analisado é direcionado ao 7º ano do ensino fundamental II. A obra da editora FTD 1ª edição 2009, consta no catálogo do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), o qual foi aprovado para ser usado no período de 2011 a 2013.

O volume apresenta o emprego dos advérbios através de textos pertencentes aos gêneros: instrucional e informativo. Estes foram usados como pretexto para a introdução do conteúdo. Em seguida, apresenta o conceito gramatical clássico de adjunto adverbial.



Figura 01
Fonte: Diálogos

A ordem dos conteúdos está inversa, uma vez as autoras deveriam iniciar os trabalhos apresentando, nos textos, a classe dos advérbios e somente após essa apresentação é que deveriam ser apresentados aos alunos os termos que têm a mesma função que eles, ou seja, indicar circunstâncias diversas. Estes termos são: locução adverbial e oração adverbial. A partir daí seria trabalhada a função sintática destes termos que é desempenhar o papel de adjuntos adverbiais.



Figura 02
Fonte: Diálogos



Figura 03
Fonte: Diálogos

De acordo com essa nova proposta de trabalho da gramática, em se tratando especificamente do advérbio, o linguista, PERINI (1995, p. 37), define o uso do advérbio como um misto entre sintaxe e semântica, por compreender que a modificação indica que um advérbio teria seu significado unido ao de um outro elemento formando um todo semanticamente integrado. Dessa forma, de acordo com Bechara (2004),

Advérbio é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial. O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se

refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira.

Já de acordo com Macambira (1987, p. 43),

saber o que é advérbio é o mesmo que saber o que é circunstância, porque sob o aspecto semântico, a palavra circunstância é tão vaga que nos faz cair em círculo vicioso. Dizer simplesmente que lugar e tempo são circunstâncias equivale a dizer que o 'sertão' e o 'passado' são duas circunstâncias, o que há de ser absurdo.

O advérbio, enfim, é uma palavra invariável e sua posição não interfere na interpretação do texto. Os manuais normativos da língua portuguesa, a exemplo do livro supramencionado, descrevem o advérbio ora como a palavra que se situa após os termos integrantes do predicado, ora como a palavra que pode figurar entre dois constituintes quaisquer da oração ou do período. Considerando-se os conceitos tradicionais de advérbio, dois ingredientes morfossintáticos aparecem regularmente nessas definições: o caráter de palavra invariável e o fato deste ser um termo que é aplicado a não substantivos. O advérbio é definido como o elemento modificador do verbo ou aquele que denota as “circunstâncias” as quais ele faz referência.

O volume segue esclarecendo a relação entre o adjunto adverbial e a pontuação, mais especificamente, o uso da vírgula para separá-lo do restante do período, indicando sua posição antes do verbo ou intercalado na oração.

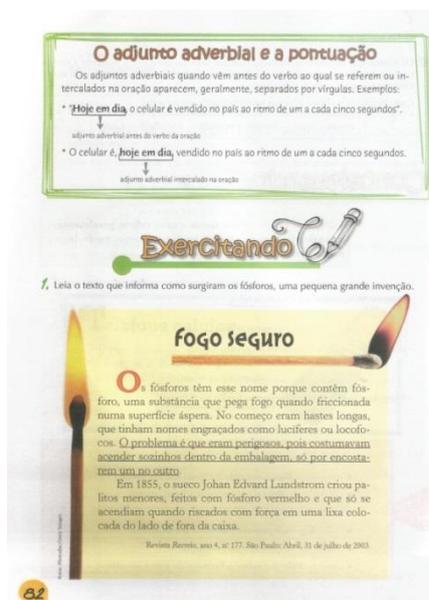


Figura 04
Fonte: Diálogos

Nos capítulos que se seguem, no que diz respeito ao advérbio e a locução adverbial, também temos textos que se mostram como pretexto para apresentação dos conteúdos, seguidos de conceituação, classificação, exemplificação e aplicação assim como os muitos manuais tradicionais da gramática prescritiva.

5. Compare os períodos.

- Os consumidores escolhem **cuidadosamente** as suas mercadorias.
- O consumidor escolhe **cuidadosamente** a sua mercadoria.

a) O termo em destaque exerce a função sintática de **adjunto adverbial**. Que circunstância ele determina ao período?

b) Compare, agora, o adjunto adverbial do período que está no plural com o do período no singular. Quanto à flexão de número, o que é possível concluir?

O adjunto adverbial pode ser representado na oração por um advérbio ou por uma locução adverbial.

Conceituando

Advérbio é a palavra invariável que modifica, fundamentalmente, o verbo, acrescentando-lhe uma informação sobre as circunstâncias em que a ação se realiza. Os advérbios são classificados de acordo com a ideia que expressam: tempo, modo, lugar, intensidade, dúvida etc.

Exemplos:

- Escolheram os produtos na prateleira **criticosamente**.
advérbio de modo
- Ontem havia muitas promoções de frutas.
advérbio de tempo

Essas circunstâncias também podem ser expressas por duas ou mais palavras. Nesse caso, temos uma locução adverbial.

Exemplos:

- O consumidor esperto age com cautela ao fazer suas compras.
locução adverbial de modo
- Os produtos básicos encontram-se no lado oposto à entrada dos supermercados.
locução adverbial de lugar

104

Figura 05
Fonte: Diálogos

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVERBOS

Os advérbios e as locuções adverbiais exercem, na oração, a função sintática de adjunto adverbial. Classificam-se, de acordo com a ideia que expressam:

- tempo:** ontem, hoje, sempre, cedo, de repente, de vez em quando, às vezes etc.
- modo:** devagar, bem, mal, assim, a esmo, com cuidado, calmamente etc.
- lugar:** aqui, lá, adiante, à esquerda, em cima, do lado de fora etc.
- intensidade:** muito, pouco, bastante, mais, menos, demais, apenas, tão etc.
- dúvida:** talvez, quiçá, porventura, possivelmente, provavelmente etc.
- afirmação:** sim, certamente, sem dúvida, com certeza etc.
- negação:** não, absolutamente, de modo algum, de jeito nenhum etc.

Além de modificar o verbo, os advérbios podem modificar o sentido de um adjetivo e do próprio advérbio. Exemplos:

- As frutas estavam **bastante** frescas.
advérbio advérbio
- Cheguei **muito** rapidamente ao supermercado.
advérbio advérbio

As locuções adverbiais são classificadas da mesma forma que os advérbios.

O advérbio e o uso

Advérbios e afetividade

Na linguagem coloquial, é comum o uso do advérbio com o sufixo **-inho** para **intensificar** o seu sentido. Veja alguns exemplos.

- Estamos **pertinho**, **pertinho** dos queijos e vinhos.
- Eu vou encontrar você, meu amor, **rapidinho**.

105

Figura 06
Fonte: Diálogos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos constatar a partir desse estudo, que o livro “Diálogo” apresenta o advérbio e a locução adverbial com relação ao seu uso e a sua classificação de forma desordenada, ou seja, com inversão e o uso de textos como pretexto na apresentação dos conteúdos (a discussão do conteúdo a partir do texto é uma recomendação dos estudos sobre o ensino de LP, principalmente, dos PCN), no entanto, se ignora. No livro didático ainda, encontramos formas tradicionais de conceituação,

exemplificação e aplicação de modo que dificulta a compreensão dos mesmos pelos alunos, tornando-os ineficientes. Não há uma contextualização mais ampla do conteúdo.

Em consonância com as orientações dos PCNs, se espera que os livros didáticos incorporem uma abordagem funcional do ensino da língua para que os discentes percebam a importância do aprendizado da gramática, caso contrário, continuaremos perpetuando o trabalho tradicional da gramática de maneira que os alunos não se sentem motivados a aprender os conteúdos, uma vez que não vêem significância, nem funcionalidade destes no seu dia-a-dia. Urge que realizemos uma reflexão sobre nossas aulas de gramática e considerando que o livro didático é muitas vezes, a única ferramenta de pesquisa e consulta que a maioria das escolas brasileiras dispõe. Sendo assim, os profissionais da educação precisam escolher volumes que permitam uma abordagem que se afaste do ensino da gramática normativa.

Referências

ANTUNES, Irandé Costa. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho**. 1ª edição. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007.

AUROUX, Silvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas. Editora da Unicamp, 1992.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: ED. Loyola, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico**. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MIRANDA, Neusa S. **Reflexão metalinguística do ensino fundamental: caderno do professor**. Belo Horizonte: CEALE/ FaE/ UFMG, 2006.

PERINE, M.A. **Gramática descritiva do português**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995.